Sexual orientation in school context: official speech...



# **ORIGINAL ARTICLE**

# SEXUAL ORIENTATION IN SCHOOL CONTEXT: OFFICIAL SPEECH VERSUS PEDAGOGIC QUOTIDIAN

ORIENTAÇÃO SEXUAL NO CONTEXTO ESCOLAR: DISCURSO OFICIAL VERSUS COTIDIANO PEDAGÓGICO\*

ORIENTACIÓN SEXUAL EN EL CONTEXTO ESCOLAR: DISCURSO OFICIAL VERSUS COTIDIANO PEDAGÓGICO Sandra Aparecida de Almeida<sup>1</sup>, Jordana de Almeida Nogueira<sup>2</sup>, Sheylla Nadjane Batista Lacerda<sup>3</sup>, Gilson Vasconcelos Torres<sup>4</sup>

#### **ABSTRACT**

Objective: to analyze under the view of managers of primary school of the city of Cajazeiras/PB, how the theme "sexual orientation" has been incorporated in the pedagogic practices. Methodology: this is about a qualitative research performed in 2008, with eight managers of public schools, after has been approved by the Ethics Committee of the Federal University of Paraiba/UFPB through protocol number 1075. The semi-structured interview was elected as technique of investigation, and the empiric material obtained was submitted to the Technique of Analysis of Content, thematic modality. Results: it was highlighted that there is a commitment of the managers towards the insertion of the sexual orientation in the school context and that investments in the continued formation of educators have been done. However they recognize that the lacks of technical/ emotional preparation of the educators interfere in the effective deepening of this content. Attention is given to natural sciences and prevention education actions. Conclusion: intervention programs that reflect an orientation and/or political decision in the practice previously taken, could not guarantee their execution and/or deployment, as they require the understanding of the context that shapes and determines the representation of the actors. Descriptors: sexuality; sexual orientation; sexual behavior

#### RESUMO

Objetivo: analisar sob a ótica dos gestores do ensino fundamental da cidade de Cajazeiras/PB como o tema "orientação sexual" vem sendo incorporado nas práticas pedagógicas. *Metodologia*: pesquisa qualitativa, realizada em 2008, envolvendo oito gestores das escolas públicas, após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal da Paraíba, sob o protocolo 1075. Elegeu-se a entrevista semi-estruturada com técnica de investigação e o material empírico obtido foi submetido à Técnica de Análise de Conteúdo, modalidade temática. *Resultado*: evidenciou-se que há comprometimento por parte dos gestores no que tange a inserção da orientação sexual no contexto escolar e que vem sendo feito investimentos na formação continuada dos educadores. Entretanto, reconhecem que a falta de preparo técnico/emocional dos educadores interfere na efetivação e aprofundamento desse conteúdo. Privilegia-se a área de ciências naturais e enfoque preventivista das ações educativas. *Conclusão*: programas de intervenção que na prática traduzem uma orientação e/ou decisão política previamente tomada, não garantem sua execução e/ou implantação, pois exigem a compreensão do contexto que molda e condiciona as representações dos atores. *Descritores*: sexualidade; orientação sexual; comportamento sexual

#### **RESUMEN**

Objetivo: analizar desde la perspectiva de los gestores de la enseñanza básica de la ciudad de Cajazeiras/PB, de qué forma el tema "orientación sexual" viene siendo incorporado a las prácticas pedagógicas. Metodología: investigación cualitativa, llevada a cabo en 2008 participaron ocho directores de las escuelas públicas, aprobado por el Comité de Ética de la Universidad Federal de Paraíba, protocolo 1075. Elegido para ser las entrevistas semi-estructuradas con la investigación técnica y empírica material obtenido fue sometido a la técnica de análisis de contenido, modalidad temática. Resultados: se evidencia que hay un compromiso por parte de los gestores en cuanto a la inserción de la orientación sexual en el contexto escolar, y que se viene invirtiendo en la formación permanente de los educadores. Sin embargo, se reconoce que la falta de preparación técnico/emocional de los educadores interfiere en la efectividad y profundización de ese contenido. Se presta atención a las ciencias naturales y las acciones de prevención de la educación. Conclusión: se considera que programas de intervención que, en la práctica, tienen una orientación y/o decisión política previa, no garantizan su ejecución y/o implantación, ya que exigen la comprensión del contexto que modela y condiciona las representaciones de los actores. Descriptores: sexualidad; orientación sexual; comportamiento sexual.

¹Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba-UFPB. Professora da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança/FACENE. João Pessoa, Paraíba, Brasil. E-mail: <a href="mailto:sandra\_almeida09@yahoo.com.br">sandra\_almeida09@yahoo.com.br</a>; ²Enfermeira. Professora Doutora do Departamento de Enfermagem Clínica. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba-UFPB. João Pessoa, Paraíba, Brasil. E-mail: <a href="mailto:jal\_nogueira@yahoo.com.br">jal\_nogueira@yahoo.com.br</a>; ³Bacharel em Ciências. Mestre em Engenharia Agrícola/UFPB. Coordenadora da Pós-Graduação Lato Sensu da Faculdade Santa Maria/FSM. Cajazeiras, Paraíba, Brasil. E-mail: <a href="mailto:sheyllabatista@bol.com.br">sheyllabatista@bol.com.br</a>; ⁴Enfermeiro. Professor Doutor em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte/UFRN/Programa de Pós-Graduação, do Centro de Ciências da Saúde/CCS/PPGENF. Natal, Rio Grande do Norte, Brasil. Pós-doutorando pela Universidade de Évora - Portugal. Pesquisador do CNPq (PQ-2). E-mail: <a href="mailto:gilsonvtorres@hotmail.com">gilsonvtorres@hotmail.com</a>

Artigo elaborado a partir da dissertação Orientação sexual nas escolas: seria possível se não incomodasse?, 2009. Universidade Federal da Paraíba/UFPB. Insere-se no projeto TC 250/07: "(Re) Pensando a Sexualidade: desafios e possibilidades no contexto escolar de Cajazeiras - PB", realizado pela Faculdade Santa Maria - FSM, com o apoio técnico e financeiro do Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Programa Nacional de Doenças Sexualmente Transmissíveis e Aids (MS/SVS/PN-DST/AIDS), por meio do Projeto de Cooperação Técnica Internacional AD/BRA/03/H34 firmado entre o Governo Brasileiro e o Escritório das Nações Unidas contra Drogas e Crime - UNODC.

#### INTRODUCÃO

Desde o início do século XX, a necessidade de se pensar a Educação Sexual no âmbito escolar já é reconhecida ainda que seus objetivos e perspectivas na forma de abordar a sexualidade tenham se modificado com o passar do tempo. Especialmente, a partir da década de 1960, o Brasil e o mundo vivenciam modificações culturais e comportamentais que impulsionam reflexões e questionamentos quanto aos valores sociais, sexuais e morais. Vale citar superficialmente 10 exclusivamente), que neste período ocorre da participação feminina expansão mercado de trabalho o que lhe confere maior autonomia e independência. Oportunamente, a introdução de anticoncepcionais femininos. permite lhe expressão livre de sexualidade, desvinculando-a da possibilidade de engravidar.1 Identifica-se nesta ocasião uma inquietação com a educação dos jovens e adolescentes da rede pública de ensino. Entretanto iniciativas isoladas de inserção da educação sexual como conteúdo pedagógico sofre forte oposição social, política e religiosa.2

Em meados da década de 80 a demanda pela inclusão da temática como conteúdo pedagógico, adquiriu um status e grau de urgência. Por um lado reforçado pelas mudanças políticas do setor saúde, cujo modelo centralizador e seletivo volta-se para uma proposta descentralizada e universal. Por outro, merecem destaque: o aumento da expectativa de vida da população; aumento do volume das faixas etárias de 10 a 24 anos em decorrência da queda da mortalidade infantil e das taxas de fecundidade; altas taxas de gravidez na adolescência e o incremento no numero de casos de aids no país.

Consubstanciados pelos fatores elencados, indubitavelmente pela primazia transmissão e disseminação do vírus HIV, reafirma-se claramente a estreita relação de causas e efeitos nas políticas públicas na área sexualidade, educação e saúde.<sup>3</sup> A formalização da Educação Sexual no espaço escolar surge então, como estratégia de prevenção para esses riscos, garantida por meio do tópico de Educação para a Saúde exclusivamente nas áreas de Ciências e Biologia. Neste período a temática alcança maior relevância e reconhecimento político. No âmbito nacional, a ideia da "sexualidade" ser uma questão de saúde e de cidadania começa a tomar consistência jurídica e de direitos humanos.

Sexual orientation in school context: official speech...

Em 1995, o Governo Federal inseriu a orientação sexual como um dos temas transversais integrantes dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's). Foi proposto que a temática deveria ser articulada com diversas disciplinas a outros temas, tais como, ética, saúde, gênero, meio ambiente e pluralidade cultural.<sup>4</sup>

A tentativa de descentralizar o tema em diversos campos disciplinares se apresenta como uma forma de favorecer abordagens pluralistas e interdisciplinares, possibilitando entre a sexualidade, humanidade, história, valorações estéticas e perspectiva, éticas. Nesta haveria comprometimento envolvimento e educadores de todas as disciplinas, frente às manifestações expressas nas falas e nos comportamentos dos alunos. O enfoque pedagógico da orientação sexual nas escolas privilegiaria questões relacionadas a gênero, sexualidade e afetividade.<sup>5</sup>

Destaca-se que os PCN's não se configuram como um modelo curricular homogêneo e impositivo, que se "sobreporia à competência político-executiva dos Estados e Municípios, à diversidade sociocultural das diferentes regiões do País ou à autonomia de professores e equipes pedagógicas". Deve-se adequar o programa de orientação sexual à realidade social, econômica, religiosa e histórica daqueles indivíduos que serão orientados, porém sem esquecer daqueles que serão os orientadores de tal processo. 6:13

Trabalhar com a orientação sexual reguer apropriação de questões teóricas, leituras e discussões alusivas à sexualidade e suas distintas abordagens. Os educadores devem estar preparados para a intervenção prática junto aos alunos com acesso a um espaço coletivo de produção de conhecimento a partir dessa prática; ter reconhecimento de valores que regulam suas próprias condutas e orientam sua visão de mundo: aue existência reconheçam a valorativocomportamental distinta da sua; que reflitam sobre os valores democráticos e pluralistas propostos e os objetivos gerais a serem alcancados.6

Há de se considerar, no entanto, que no cenário brasileiro a inserção desta temática nos conteúdos curriculares ainda não se apresenta de forma legitimada. Se por um lado alguns grupos defendem a união "educação/sexualidade", outros mantêm reservas quanto ao papel da escola na orientação sexual dos alunos.

Frente à complexidade que envolve a temática, reconhece-se a necessidade de conhecer a sua dinâmica na comunidade

escolar e instiga a avaliar como as instituições de ensino vêm abordando este tema em sua práxis pedagógica. Faz-se necessário uma aproximação que ultrapasse o campo técnico normativo, devendo ser vista na globalidade, no contexto sócio político do país em suas múltiplas dimensões social.

Nesta direção, este teve como objetivo analisar sob a percepção dos gestores, como o tema "orientação sexual" vem sendo incorporado nas práticas pedagógicas.

#### **METODOLOGIA**

O presente estudo insere-se no projeto "(Re)Pensando a sexualidade e suas singularidades: desafios e possibilidades no contexto escolar de Cajazeiras - PB", TC 250/07.

Optou-se pelo recurso técnico da abordagem qualitativa, utilizando-se entrevista semi-estruturada como técnica para coleta de dados. As questões norteadoras centraram-se na condução operacional da implantação da orientação sexual enquanto tema transversal dos conteúdos pedagógicos. As entrevistas foram realizadas nos meses de marco a junho de 2008, envolvendo oito gestores (Secretario Municipal da Educação/ Diretores e Coordenadores Pedagógicos) da rede municipal de ensino.

Os dados foram analisados com base na Técnica de Análise de Conteúdo, modalidade temática<sup>7</sup>, constituída por três etapas: préanálise, exploração do material e o tratamento dos resultados obtidos e a sua interpretação.

A pré-analise foi à fase em que o conjunto de dados obtidos foi organizado para uma análise mais aprofundada posteriormente. Nesta etapa foi realizada uma leitura flutuante do conjunto das comunicações obtidas nas entrevistas. As informações organizadas constituíram um corpus para a continuidade da análise.

segunda etapa constituiu-se transcrição das entrevistas e organização dos dados, através da leitura exaustiva das mesmas para, em seguida, num processo de aprofundamento horizontal e vertical. destacar as unidades de registro e a temática em relevo que foi se conformando, pela recorrência dos dados. Em seguida, procurouarticular entre as falas conteúdos convergentes, divergentes e que se repetiam, recortando os extratos das falas, em cada um dos núcleos de sentido identificados o que permitiu a conformação das Unidades Temáticas.

Sexual orientation in school context: official speech...

Na terceira etapa ocorreu a análise propriamente dita dos dados. Realizou-se o tratamento dos resultados, a inferência e interpretação, permitindo validar informações obtidas nas fases anteriores. Procurou-se aprofundar a reflexão discursos com a teoria, na tentativa de desvendar o "conteúdo latente" que eles possuem, não se prendendo exclusivamente ao "conteúdo manifesto", o que possibilitaria ideologias tendências desvendar e características dos fenômenos sociais.

Para facilitar a apresentação dos resultados e manter o sigilo quanto a identidade dos sujeitos, foi atribuído um número seqüencial a cada participante (G1, G2, G3....G8).

A pesquisa foi submetida à apreciação do Comitê de Ética e Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba, atendendo às orientações inerentes á Resolução 196/96 CNS e aprovada sob o protocolo nº. 1075.

#### **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

# • O olhar dos gestores: o discurso oficial versus cotidiano pedagógico

A discussão aborda aspectos relacionados ao compromisso e envolvimento dos gestores municipais de educação na inclusão da orientação sexual enquanto tema transversal, identificando quais dispositivos organizacionais e operacionais incentivam a discussão pedagógica interna.

Evidencia-se nos discursos dos gestores entrevistados que tem sido feito um investimento na tentativa de capacitar os professores para a abordagem do conteúdo "orientação sexual" no âmbito escolar:

Temos uma formação continuada desses parâmetros desde 2000, 2001 até hoje com os professores todos, todos eles, de todos os segmentos do ensino fundamental. Todos os professores tiveram a oportunidade de estudar, de compreender melhor essa história de sexualidade e todos os temas relacionados a saúde, até porque entra como tema transversa. (G2 - Assessora SME, 38 anos)

Nota-se que há comprometimento/envolvimento por parte de alguns gestores no que tange à busca da transformação por meio do conhecimento. Capacitar é tornar habilitado desempenho de uma função, é qualificar a determinado trabalho.8 para importância da capacitação encontra-se na possibilidade de acesso a informações e conhecimentos, dando condições plenas para o exercício de determinada função. Nesse processo, 0 mesmo autor destaca importância que se trabalhem as habilidades

básicas e específicas, ou seja, além de apreender conhecimentos, a pessoa deverá ser estimulada a exercitar suas competências básicas, que trata de sua comunicação, relacionamentos interpessoais e sua capacidade de participar do trabalho em equipe. No entanto, para ocorrer essa transformação os professores devem ser estimulados a se prepararem científica e tecnicamente para as questões que estão sendo levantadas pelos alunos e pela sociedade real na qual eles se inserem. 9

Trabalhamos com um projeto chamado Escola Promotora de Saúde, desde 2001, que subdividia-se em sete sub-projetos dentre eles os mistérios do seu corpo. (G1-Secretária de Educação, 43 anos)

A partir do projeto escola promotora de saúde e dos encontros departamentais. Trabalham a formação continuada dos professores nos temas transversais. Temos encontros com os professores de educação infantil, ensino fundamental 1º segmento, ensino fundamental 2º segmento, educação de jovens e adultos, professores que trabalham com a educação especial e os profissionais não docentes. (G 1- Secretária de Educação, 43 anos).

Nessa escola a gente trabalha dentro do plano pedagógico, a gente elabora mesmo porque nós somos de uma área de risco. (G6 - Diretora. 35 anos).

Nos depoimentos em analise, observamos disposição em desenhar localmente o plano pedagógico. Os PCN's reforçam que orientação sexual, constitui um processo formal e sistematizado, exige planejamento e propõe uma intervenção por parte dos profissionais da educação. Cada escola deve formular projeto educacional, seu compartilhado por toda equipe, para que a melhoria da qualidade da educação resulte da co-responsabilidade de todos os educadores. Portanto reconhecemos que esses princípios determinarão desde a posição da escola frente às questões relacionadas à sexualidade e até a conteúdos e metodologias trabalhados com os alunos. A coerência entre os princípios adotados e a prática cotidiana da escola deverá pautar todo o trabalho.

tenha Não obstante, embora sido mencionado "planejamento pedagógico local..." e "... formação continuada dos professores nos temas transversais..." ao serem indagados quanto ao modo como os conteúdos relativos a orientação sexual vêm sendo abordados, observamos transversalidade não permeia unanimemente entre o posicionamento dos gestores. Se por um lado evidenciamos nos discursos que a "orientação sexual" encontra-se contemplada nas diversas áreas do conhecimento, por outro, ainda preserva-se um direcionamento quanto ao campo disciplinar de inserção.

Sexual orientation in school context: official speech...

Nas diversas áreas do conhecimento. (G8 - Apoio pedagógico, 29 anos)

De início com os professores de ciências, ele trabalha com a questão das doenças, quando há algum projeto da secretaria de educação. (G7 - Vice Diretora, 35 anos)

Pode-se destacar que a área de ciências naturais ainda é privilegiada. A competência científica não é a qualidade essencial para os que vão trabalhar com a orientação sexual; a temática também não deve obrigatoriamente ficar sob a responsabilidade dos educadores de ciências ou biologia, pois outras disciplinas são indispensáveis para o estudo da sexualidade.<sup>10</sup>

Chama atenção no discurso, o enfoque preventivista das ações educativas, que reforçam medidas de controle das doenças. Sem deslegitimar a pertinência de ações de prevenção doenças sexualmente transmissíveis, caberia nesta direção uma reflexão quanto a organização dos conteúdos pelo PCN: "Corpo matriz previstos sexualidade, Relacões de Gênero Prevenção às Doenças Sexualmente Transmissíveis/AIDS" que destacam em seus blocos, as questões biológicas e sociais na prevenção de agravos à sexualidade.

Em outras palavras, as recomendações, contidas nos PCN's poderão assumir diferentes amplitudes e contornos a partir da interpretação dada a elas.

Para um bom trabalho de Orientação Sexual. é necessário que se estabeleça uma relação de confiança entre alunos e professores. Os professores precisam se mostrar disponíveis para conversar a respeito dos temas propostos e abordar as questões de forma direta e esclarecedora, exceção feita às informações que se refiram à intimidade do educador. Informações corretas do ponto de vista científico ou esclarecimentos sobre as questões trazidas pelos alunos são fundamentais para hem-estar seu tranquilidade, para uma maior consciência de seu próprio corpo, elevação de sua autoestima e, portanto, melhores condições de prevenção das doencas sexualmente transmissíveis, gravidez indesejada e abuso sexual. 11:123-124

A orientação sexual nas escolas é mais um preceito pedagogia de prevenção, objetivando que os/as alunos/as aprendam a se proteger do sexo, da própria sexualidade, de doenças sexualmente transmissíveis e de uma possível gravidez na adolescência. 12 Quando ocorre a disseminação desse discurso de proteção sexual nas salas de aulas, todo o saber sobre sexo que vier a existir, oferecerá possibilidades de argumentação para concretização de um modelo de educação sexual que visa à prevenção assim como a normatizar e higienizar a sexualidade. Para a autora, a orientação sexual deve ultrapassar o

limite da informação preventiva e caracterizar a produção de um saber sobre a sexualidade, contando com a participação de todos os segmentos da sociedade.

Nesse sentido, é necessário que se tenha um envolvimento recíproco dos gestores, de outros organismos de controle e orientação, assim como dos atores que conduzem esse processo, porém os discursos retratam que ainda persiste uma diferença de percepção no que tange à responsabilidade/envolvimento e condição do debate sobre a temática. Apesar dos projetos de formação continuada, alguns professores, sentem-se inseguros em abordar as questões relativas à orientação sexual, configurando-se em heterogeneidade de condutas e atitudes.

Muitos professores dizem que não estão preparados para lidar com essa coisa de sexualidade. (G5 - Diretora, 51 anos)

A dificuldade é sempre assim, às vezes a gente nunca se acha preparado prá falar do assunto... eu acho que é tabu. (G4 -Diretora, 40 anos)

Temos professores que estão bem mais sensibilizados do que outros e acham por bem... então ele pára tudo o que está fazendo e vai fazer um trabalho de conscientização, como a própria sexualidade. (G2 - Assessora SME,38 anos)

Não obstante às capacitações, encontramse presentes ainda tabus enquanto conteúdo intrínseco à temática da sexualidade; a falta de preparo técnico/emocional dos professores aliada a própria condição subjetiva dos mesmos que pode se tornar um impeditivo no momento de realizar um debate sobre a sexualidade com os alunos.

Ressalta-se transformações aue ลร individuais precisam ser entendidas não como conseqüência imediata de propostas pedagógicas, ou em reposta às necessidades, mas, relacionadas a condições objetivas e subjetivas do meio social em que acontecem, ao grau de consciência que estes indivíduos têm sobre tais circunstâncias e ao efetivo poder de transformação de comportamentos valendo-se dessas conscientizações.

escassa orientação professores sobre como abordar esse tema não se resolve com currículos ou programas, mas com uma mudança de atitude e paradigmas por parte dos educadores em todas as disciplinas. 13 Α revolução tecnológica contemporânea interfere nas relações e no modo de produção do trabalho. Deste modo mudanças nos processos qualificação, que confiram capacidade para lidar com as novas demandas de trabalho. Na atualidade é fundamental que os educadores tenham uma visão do conjunto do processo produtivo e também de seu local de trabalho,

Sexual orientation in school context: official speech...

a escola.<sup>2</sup> É preciso que desenvolvam habilidades e competências para dialogar e conviver com pessoas diferentes que compõe a sua comunidade e ambiente escolar, capacidade de conviver com outros/as, capacidade de ver a realidade a partir do ponto de vista do/a outro/a.

A autora acrescenta que talvez essa seja a parte mais rica da arte de educar. A sexualidade é uma experiência que perpassa de um mundo desconhecido eternizado por toda a vida, o professor que se confronta com o tema, estará sofrendo cobranças psíquicas distintas daquelas que lhe são demandadas por outras disciplinas e necessitará de flexibilidade emocional para lidar com elas. Urge, entretanto lançar mão de recursos pedagógicos que ampliem a capacidade de atuação dos educadores.

No entanto, sugestiona este estudo que esta articulação ainda é incipiente, no que tange a construção de projetos e propostas integradoras. Observa-se nos depoimentos dos gestores a ocorrência de solicitação de profissionais de saúde, na perspectiva que dêem conta das lacunas ou deficiência na abordagem de conteúdos para os quais os educadores não estejam preparados.

Chama pessoas para aplicar palestras para os pais, para os próprios alunos e os professores... as agentes de saúde vem de vez em quando, faz palestras, orientações. (G4 - Diretora, 40 anos)

Não tem ainda um trabalho mais aprofundado... a gente traz palestrantes. (G5 - Diretora, 51 anos)

Embora seja reconhecido que no campo da orientação sexual a ações devam ser encaminhadas e elaboradas com envolvimento de diferentes atores, a realidade estudada manifesta uma alienação por "não saber fazer", não consolidando de fato um modelo reflexivo e inclusivo.

De acordo com o Projeto Saúde e Prevenção nas Escolas, as questões relativas à saúde e a educação estão presentes durante todo o crescimento humano de maneira expressiva, entendendo como importantes no desenvolvimento biopsicossocial assim como na formação dos sujeitos sociais e políticos. As ações intersetoriais nesses campos têm mútuas repercussões, uma vez que a construção de políticas públicas integradas é condição indispensável para atualizar e renovar, de forma permanente, os significados fundamentais da educação e da saúde. 13

Há de se considerar, portanto, que o encaminhamento de uma orientação sistemática, requer que sejam apontados inicialmente e ao longo do processo, a qual grupo se direciona, quais são as condições

sociais e familiares e as influências culturais. O discurso a seguir assinala preocupação do gestor em desenvolver atividades que atendam as especificidades da comunidade local.

> Ficou para cada escola trabalhar aquilo que é mais necessidades de acordo com a comunidade que você está inserido e a nossa geralmente é a parte da sexualidade. (G6 -Diretora, 35 anos)

É imperativo que ao se propor mudança, considere-se o grupo ao qual se dirige. No entanto a tradução dos problemas, apropriação e interpretação das necessidades exige um aprofundamento "extra muros", uma propriedade de conhecimento da comunidade local, de suas necessidades, de seus desejos, de seu modo de vida, de suas qualidades e deficiências. A decisão sobre quais temas deva ser abordada não deve partir apenas de percepções prementes na internalidade do ambiente escolar e sim fundamentar-se em aspectos que valorizem a transculturalidade e contemplem suas articulações negligenciar suas especificidades, almejando mudanças paradigmáticas, voltadas a ética, técnica e politicamente competente.14

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Neste estudo em que se buscou por meio da escuta das vozes dos gestores conhecerem como o tema "orientação sexual" vem sendo incorporado nas práticas pedagógicas, foi possível observar que a transversalização do tema é um discurso oficial imposto por uma política educacional de âmbito nacional, porém, nas suas estruturas organizacionais ainda não foi incorporada de fato.

Os investimentos na formação continuada dos educadores na perspectiva de inserção desses conteúdos em seus programas de ensino, não tem sido suficientes para impactar positivamente tal proposta. De maneira dispersa há entre os atores da pesquisa, uma forte tendência a considerar que a escola seja de fato, um lugar ideal para trabalhar com temas relacionados à sexualidade, no entanto, evidencia-se um direcionamento quanto ao campo disciplinar de inserção do tema privilegiando ainda a área de ciências naturais e enfoque preventivista das ações educativas.

Os atores investigados reconhecem que a falta de preparo técnico/emocional dos educadores interfere na efetivação e aprofundamento desse conteúdo. Essa insuficiência é percebida, uma vez que freqüentemente se solicita aporte ao setor saúde. Tal iniciativa não seria negativa, desde que não fosse ocasionada pelo despreparo dos educadores e nem decorrentes de demandas

Sexual orientation in school context: official speech...

pontuais. Ações intersetoriais vêm sendo recomendadas, porém acredita-se que deveria haver envolvimento e comprometimento de todos os sujeitos na construção e condução de uma proposta integradora, necessitando incluir a participação da família, para que tenham entendimento da condução das propostas por parte das escolas e dos educadores, para que efetivamente se consolide estratégias de mudanças.

As fragilidades identificadas reforçam a ideia de que programas e/ou projetos de intervenção que na prática traduzem uma orientação e uma decisão política previamente tomada, não garantem execução/implantação. exigindo compreensão do contexto que molda e condiciona as representações dos atores. Reconhece-se e reafirma-se a necessidade de adotar medidas que vislumbrem melhor das dificuldades apreensão percebidas/sentidas cotidiano no do educador.

#### **AGRADECIMENTOS**

Ao Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Programa Nacional de Doenças Sexualmente Transmissíveis e Aids (MS/SVS/PN-DST/AIDS). Cooperação Técnica Internacional AD/BRA/03/H34 firmado entre o Governo Brasileiro e o Escritório das Nações Unidas contra Drogas e Crime - UNODC e a Secretaria Municipal de Educação de Cajazeiras - PB.

# **REFERÊNCIAS**

- 1. Teixeira-Filho FS. Homossexualidades, gênero e direitos humanos: questões que dizem respeito a todos(as) nós. Rev de Psicologia da UNESP. 2002; 1(1): 94-99.
- 2. Guimarães I. Educação Sexual na escola: mito e realidade. São Paulo: Mercado de Letras; 1995.
- 3. Valladares KK. Sexualidade: Professor que cala... nem sempre consente. Rio de Janeiro: Quartet; 2005.
- 4. Abramoway M, Castro MG, Silva LB. Juventude e Sexualidade. Brasília: UNESCO. Brasil; 2004.
- 5. Groppa Aquino J. Sexualidade na escola: alternativas e práticas. São Paulo: SUMUS; 1997.
- **6.** Secretaria de Educação Fundamental (BR). Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais Brasília (DF): MEC/SEF; 1997.
- 7. Bardin L. Análise de Conteúdo. Lisboa: Edições 70; 2004.

- 8. Chiavenato I. Recursos Humanos. São Paulo: Atlas: 2002.
- 9. Freire P. Pedagogia da autonomia: saberes educativos a prática educativa. 25 ed. São Paulo: Paz e terra; 1996.
- 10. Garcia AM. A Orientação Sexual na Escola: Como os professores, alunos e pais percebem a sexualidade e o papel da escola na orientação sexual [Dissertação]. Bauru (SP): Faculdade de Ciências da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"; 2003.
- 11. Secretaria de Educação Fundamental (BR). Parâmetros Curriculares Nacionais: do quarto ciclos ensino terceiro e fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília (DF): MEC/SEF; 2000.
- 12. Braga AV. Identidade sexual e cultura escolar: uma crítica à versão de sexualidade contida nos PCN. Rev Iberoamericana de Educación. 2006; 40(2):1-9.
- 13. Pereira IL, Hannas ML. Nova prática pedagógica para uma nova abordagem curricular. São Paulo: Editora Gente; 2000.
- 14. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST e Aids. Diretrizes para implantação do Projeto Saúde e Prevenção nas Escolas. (Série A. Normas e Manuais Técnicos). Secretaria de Vigilância em Saúde. Brasília (DF); 2006.
- 15. Costa RK de S, Miranda FAN de. A formação do graduando de enfermagem para o sistema único de saúde: uma análise do projeto pedagógico. Rev Enferm UFPE On Line [periódico na internet]. 2010 Jan/Mar [Acesso em 2010 jun 21]; 4(1):10-7. Disponível em http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/inde x.php/revista

Sources of funding: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Programa Nacional de Doenças Sexualmente Transmissíveis e Aids (MS/SVS/PN-DST/AIDS)

Conflict of interest: No

Date of first submission: 20010/05/15

Last received: 2010/11/13 Accepted: 2010/11/13 Publishing: 2010/11/15

# Address for correspondence

Sandra Aparecida de Almeida Condomínio Village Atlântico Sul, casa A4 Av. das Falésias, s/n, Ponta do Seixas CEP: 58045-670 - João Pessoa, Paraíba, Brasil

Sexual orientation in school context: official speech...